



Universidade de Brasília

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

**HISPANO-HABLANTES EM BRASÍLIA:
ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS DO PORTUGUÊS COMO
SEGUNDA LÍNGUA**

AMANDA MARGARIDA FREIRE DE PAULA ALVES

BRASÍLIA

2017

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, LINGUAS CLÁSSICAS E PORTUGUÊS- LIP

**HISpanOHABlANTES EM BRASÍLIA:
ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS DO PORTUGUÊS COMO
SEGUNDA LÍNGUA**

AMANDA MARGARIDA FREIRE DE PAULA ALVES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para a obtenção do grau de LICENCIADO EM LETRAS.

ORIENTADOR: Professora Doutora Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues

BRASÍLIA, 2017

Dedico este trabalho aos queridos participantes entrevistados deste projeto, aos meus queridos familiares e amigos e à professora Ulisdete Rodrigues.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Papai do Céu por me haver sustentado até aqui. Aos meus familiares, em especial ao meu saudoso paizinho que sempre me motivou a seguir os meus estudos. Ao meu digníssimo esposo pelo carinho e apoio de sempre. Aos meus queridos amigos da UnB, aos quais posso chamar irmãos, já que me ajudaram tanto e caminhamos juntos em momentos bons e ruins. Aos meus queridos professores da UnB que me guiaram e me ensinaram com tanta dedicação, em especial à Ulisdete Rodrigues, querida professora, a quem devo o meu amor pela fonética.

RESUMO

É notória a proximidade cultural entre o Português e o Espanhol. Além de serem línguas irmãs da mesma raiz linguística, o Latim, sendo, por isso, denominadas neolatinas, há também uma proximidade geográfica, no caso do Brasil, com os países hispano-falantes. Neste trabalho, especificamente, tratarei, em caráter exploratório, de alguns aspectos fonético-fonológicos— trocas ou câmbios na estrutura segmental, silábica e acentual—, que ocorrem na língua oral dos falantes do Espanhol aprendizes do Português Brasileiro (PB) falado em Brasília; como também buscarei contemplar, de modo geral, aspectos relacionados à interação desses falantes na comunidade de fala brasiliense. Para tanto foi desenvolvida pesquisa de campo com informantes residentes há algum tempo no Brasil, mais especificamente em Brasília, além de pesquisa bibliográfica, que traz como referências básicas as obras de Wiliam Labov (2001), Thaís Cristófaró Silva (2013) e José Carlos Paes de Almeida Filho (2017), entre outros.

Palavras-chave: Aquisição de segunda língua; Fonética e fonologia; Sociolinguística.

RESUMEN

Es notoria la proximidad cultural entre el Portugués y el Español. Además de que son lenguas hermanas de una misma raíz lingüística, el Latín, siendo por esa razón denominadas neolatinas, hay también una proximidad geográfica, en el caso de Brasil, con los países hispanohablantes. En este trabajo, específicamente, trataré el carácter exploratorio de algunos aspectos fonéticos-fonológicos – cambios en la estructura segmental, silábica y acentual -, que ocurren en la lengua oral de los hablantes del español aprendices del Portugués Brasileño (PB) hablado en Brasília; como también contemplaré, de modo general, aspectos relacionados a la interacción de estos hablantes en la comunidade de habla brasiliense. Para esto, fue realizada una investigación con informantes que viven desde hace un tiempo en Brasil, más específicamente en Brasília, además de pesquisa bibliográfica, que referencia obras de William Labov (2001), Thaís Cristófaró (2013) y José Carlos Paes de Almeida Filho (2017), entre otros.

Palabras-clave: Adquisición de la segunda lengua; Fonética y fonología; Sociolingüística

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------|----|
| I INTRODUÇÃO | 9 |
| II. METODOLOGIA | 11 |
| III – PRESSUPOSTOS..... | 15 |
| IV. ANÁLISE DOS DADOS | 22 |
| V. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 32 |

I. INTRODUÇÃO

A língua portuguesa tem uma forte relação com a língua espanhola. Para além da questão da origem da língua (ambas neolatinas derivadas do Latim), há também a proximidade geográfica das duas línguas na América do Sul, já que o Brasil está cercado por países que falam o espanhol. Países como Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Colômbia e Peru compõem esse conjunto.

A história de Portugal e Espanha, desde os primórdios, apresenta uma forte relação política. Em 1578, ocorreu uma batalha denominada Alcácer Quibir. Tal batalha ocorreu no Marrocos e Dom Sebastião, rei de Portugal, liderou tal litígio, porém a derrota portuguesa resultou a morte do rei Dom Sebastião. Iniciou-se então uma crise de sucessão, com três netos de Dom Manuel de Portugal reivindicando o trono: Catarina, infanta de Portugal, duquesa de Bragança, António, Prior do Crato e Filipe II de Espanha. Este, o rei espanhol, tomou Portugal à força e se consagrou o rei de ambas as coroas. A união das coroas, com pactos e a invasão espanhola, materializou-se, passando a ser conhecida como União Ibérica.

Os representantes da elite portuguesa redigiram um documento conhecido como Juramento de Tomar. Tal documento conservava muitas prerrogativas nas posses coloniais e no próprio território nacional. Entre as prerrogativas, estava incluída a conservação da língua vernácula. A Espanha representava a potência econômica, política e militar a temer. Assim, Portugal temia a afetação ou de perda do maior patrimônio identitário coletivo – o da língua vernácula.

O Brasil era a única posse colonial portuguesa que, de certa maneira, reproduzia o conflito linguístico-cultural existente na Península Ibérica, mas de modo exponencialmente maior por causa da enorme extensão das suas fronteiras com territórios hispano-falantes decorrente da imensidão do seu território e porque os inimigos europeus da Espanha – França e Holanda consideravam o Brasil território espanhol (BERTHELL, 2009).

Atualmente, Espanha e Portugal possuem uma relação política por formarem parte da zona do Euro. Em termos de língua, cada um dos países possui consolidada a língua espanhola, no caso da Espanha, e a língua portuguesa, no caso de Portugal. Porém, há uma determinada generalização do ensino do espanhol nos países de língua portuguesa na ibero-américa e do português nos países de língua espanhola. O bilinguismo é considerado importante para ambos

os países em termos de diversidade. Em Brasília, o ensino da língua espanhola é ofertado obrigatoriamente aos alunos do Ensino Médio, enquanto nos países vizinhos ao Brasil (falantes da língua espanhola) há também a oferta de ensino de língua portuguesa em algumas instituições. Brasília, por ser a capital federal, possui um grande número de estrangeiros que vêm a trabalho, outros vêm por motivo de estudos na Universidade e outros vêm a turismo. O fato de proximidade da língua também é um fator que atrai muitos estudantes vizinhos a quererem a capital federal como um lugar para viver e estudar.

Esse trabalho tratará, de maneira exploratória ainda, de processos fonético-fonológicos de aquisição do Português como segunda língua por falantes nativos da língua espanhola. Objetivo estudar os processos que ocorrem na aquisição do Português como segunda língua em pessoas que possuem o espanhol como primeira língua. Notam-se fortemente alguns processos linguísticos que ocorrem frequentemente no processo de fala dos nativos do espanhol: a dificuldade em diferenciar vogais abertas de vogais fechadas, a pronúncia dos denominados heterotônicos, heterossemânticos e heterogênicos do espanhol, algumas trocas de fonemas e algumas ocorrências de betacismo. Baseando-me na teoria da variação, observarei a comunidade linguística hispano-hablante de Brasília.

Algumas questões emergem dessa situação de contato entre falantes do Português e hispano-hablantes ou hispano-falantes em Brasília: a ocorrência de determinados processos fonológicos é mais comum em jovens ou em adultos? O fator sexo é preponderante na realização de certas repetições? Os falantes que possuem um maior tempo de permanência em Brasília falam de forma diferente dos falantes que possuem um tempo menor? Considerando as três perguntas anteriores, qual o aspecto que seria mais expressivo nesse processo de aquisição do português como segunda língua?

O trabalho estará organizado em introdução, metodologia, análise de dados, considerações finais e referências bibliográficas. Na metodologia, apresentarei a natureza da pesquisa, a área em que está inserida, os pressupostos da sociolinguística, da fonética e fonologia e de aquisição de segunda língua e na análise de dados apresentarei, de forma sucinta, os dados colhidos na entrevista e farei uma análise de tais dados.

II. METODOLOGIA

A natureza da presente pesquisa é bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica é aquela através da qual o pesquisador levanta materiais tais como livros, dissertações, teses e outros tipos de obras que tenham relevância para o desenvolvimento do tema de seu interesse e isso colabora para o controle científico sobre determinado tema. A pesquisa de campo permite ao investigador a escolha de um local onde ocorram os fatos que estão sendo investigados dentro de um determinado assunto.

Neste estudo, a área central é a Sociolinguística, área da Linguística que trata especificamente das relações entre linguagem e sociedade. Vários autores do século XX relacionaram linguagem e sociedade em suas reflexões. Ferdinand de Saussure é considerado o pai da Linguística. Inaugurou a Linguística Moderna com o seu Curso de linguística geral em 1916. Saussure é um marco na corrente da linguística denominada estruturalismo. A partir da década de 60, Noam Chomsky destaca-se nos Estados Unidos com uma corrente denominada gerativismo. Porém, tanto a abordagem estruturalista e a abordagem gerativista desconsideram os fatores históricos e sociais. Como uma reação a essas duas correntes, a Sociolinguística desponta nos Estados Unidos na década de 60, tendo como um dos principais precursores William Labov. Labov propõe um novo olhar sobre a estrutura das línguas e especialmente sobre os fenômenos variação e da mudança linguística. Para Labov, a existência de variação e de estruturas heterogêneas nas comunidades de fala são fatos comprovados. A sociolinguística estuda os diversos comportamentos linguísticos dentro de uma comunidade de fala. Dentro de regras variáveis, a sociolinguística explica a mudança linguística através de dois eixos teóricos que são fundamentais (segundo Dante Lucchesi e Silva Araújo¹):

I) o sistema linguístico que serve a uma comunidade heterogênea e plural deve ser também heterogêneo e plural para desempenhar plenamente as suas funções; rompendo-se assim a tradicional identificação entre funcionalidade e homogeneidade;

II) os processos de mudança que se verificam em uma comunidade de fala se atualizam na variação observada em cada momento nos padrões de comportamento linguístico observados nessa comunidade, sendo que, se a mudança implica necessariamente variação, a variação não implica necessariamente mudança em curso (cf. LABOV, 1972, 1974 e 1982 e 1994; e WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968 *apud*)

¹ Tal obra refere-se ao Projeto “Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia”, disponível em www.vertentes.ufba.br

Para a sociolinguística, então, as mudanças contemporâneas que ocorrem em determinada comunidade são essenciais. Há nas comunidades de fala formas linguísticas em variação, já que a linguagem é um instrumento dinâmico que promove vínculos como, exemplos, interação e segregação. A variação linguística é uma propriedade das línguas naturais, já que todas as línguas humanas apresentam variações em seu uso e contexto.

Tratando-se da sociolinguística quantitativa, essa foi um modelo iniciado por William Labov, o qual insistiu na relação entre língua e sociedade e, segundo Tarallo (1994), Labov voltou a insistir na possibilidade, virtual e real, de se sistematizar a variação existente e própria da língua falada. Labov propôs um modelo de análise o qual se mostra como uma reação à ausência do componente social no modelo gerativo e esse modelo é chamado por alguns de “sociolinguística quantitativa” por tratar os dados coletados com estatísticas e números. Eis o modelo o qual segui, esse proposto por Labov (2008, p. 21):

O ponto de vista do presente estudo é o de que não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, dizendo de outro modo, as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente e agindo no presente.

As variáveis sociais para a realização deste trabalho foram: tempo de permanência no Brasil, idade e sexo. Os informantes são, em sua maioria, com um grau de instrução médio. Apresentarei, brevemente, os informantes, os quais totalizam 16. O primeiro informante, o qual chamarei de informante A, é um jovem colombiano, 29 anos de idade, possui doutorado pela Universidade de Brasília e está há quase 6 anos em Brasília. Foi o primeiro a ser entrevistado, então, até a data da entrevista com ele, eu ainda não tinha preparado a lista de questões que os demais participantes responderam, ou seja, foi uma entrevista um pouco mais livre. A informante B é equatoriana, 33 anos, formada em jornalismo, está no Brasil há pouco mais de 4 anos e respondeu à lista de perguntas proposta. Tive uma relação mais íntima com ela, já que fui professora de português da família por um tempo, tanto que os informantes C (adolescente, 14 anos, mulher, 1º ano do ensino médio, filha da informante B), D (adolescente, homem, 14 anos, 1º ano do Ensino médio, sobrinho da informante B), E (adulto, mulher, 36 anos, ensino médio completo, irmã da informante B), e F (adulto, homem, 40 anos, formado em Direito) são membros de sua família. Quase todos são equatorianos, exceto o informante F, esposo da informante B, que é argentino. Logo, os próximos entrevistados são um casal de

argentinos, os quais denomino informantes G (mulher, 37 anos, ensino médio completo, há 4 anos no Brasil) e H (homem, 48 anos, há 5 anos no Brasil, formado em Sistema de Informações). A informante G veio ao Brasil para acompanhar o esposo, informante H (que veio ao Brasil para exercer o papel de gerente em uma empresa multinacional argentina que se instalou no Brasil). O informante I (homem, ensino médio completo), colombiano, é professor de zumba e veio ao Brasil acompanhar seus irmãos. A informante J é servidora pública temporária, 51 anos de idade, argentina e vive no Brasil há 10 anos, já foi professora na Universidade de Brasília como professora temporária por dois anos. O informante L é colombiano, tem 46 anos, formado em administração e veio ao Brasil para ser diretor em uma multinacional. A informante M tem ensino médio completo, argentina, 33 anos e está há 2 anos no Brasil e seu esposo, informante L, tem 45 anos, é argentino e tem o mesmo tempo de permanência da sua esposa e iniciou o curso de engenharia na universidade, porém sem conclusão. A informante “N” é filha do casal L e M, argentina, 7 anos. A dinâmica da entrevista com a informante N foi diferente devido ao fato de ela ser uma criança. Pedimos a ela que gravasse um vídeo conversando com uma colega brasileira em português. A informante “O” é chilena, tem 26 anos, iniciou o curso de administração, porém não concluiu e está no Brasil há 12 anos. Os informantes P, Q e R são uma família de cubanos que vivem no Brasil há um ano e meio. A informante P, cubana, 35 anos, é cozinheira juntamente com o seu esposo, informante Q em um restaurante. O informante Q tem 45 anos, e estudou somente até o ensino médio. O informante R é um estudante de 15 anos, sexo masculino. O que me levou à seleção de tais informantes foi, em primeiro lugar a receptividade deles, e, em segundo lugar, a proximidade que eu já tinha com alguns. A seleção dos informantes ficou distribuída da seguinte maneira:

| Tempo de Permanência | Faixa etária | | | |
|-----------------------------------|--------------|---|---------|---|
| | Jovens | | Adultos | |
| | H | M | H | M |
| + de 5 anos | 2 | 2 | 2 | 2 |
| - de 5 anos | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total de colaboradores: 16 | 4 | 4 | 4 | 4 |

Os dados em questão serão colhidos por meio de entrevistas individuais nas quais serão abordadas perguntas triviais sobre o dia-a-dia dessas pessoas. Aos informantes, serão feitas perguntas do questionário abaixo:

Questionário de entrevista

- 1) Qual o seu nome completo?
- 2) Qual a sua nacionalidade?
- 3) Qual a sua idade?
- 4) Qual o seu tempo de permanência no Brasil?
- 5) Por que você escolheu o Brasil como lugar para viver?
- 6) Como você aprendeu o Português?
- 7) Você já tinha tido contato com o português antes de morar aqui?
- 8) Quais as maiores dificuldades encontradas na língua portuguesa?
- 9) Você pratica o português com pessoas que moram com você?
- 10) Qual a sensação de falar o português Você acha que é uma língua difícil?
- 11) Vc acha que o falante brasileiro é receptivo/compreensivo com o falante estrangeiro?
Eles corrigem ou gostam do que ouvem?
- 12) Consegue ver diferença nas seguintes palavras? avô x avó; posso e poço?
- 13) Pronuncie as palavras a seguir: coração, razão, coisa, mão, exigir, fronha, trança, oxigênio, democracia, aristocracia, pirigüete, imbecil, vaca ,verdade.

Os dados estarão organizados em tabelas considerando as variáveis sexo, idade e tempo de permanência no Brasil, e, também, as variáveis linguísticas que entram na constituição de motivação para os segmentos alternantes, os heterogenéricos e heterotônicos do Português x Espanhol, os tipos de acento.

III. PRESSUPOSTOS

A Literatura em questão abará a Sociolinguística, a Fonética e Fonologia e as teorias de Aquisição de Segunda Língua. Tal item será composto de itens que detalharei e conceituarei mais adiante.

3.1. Elementos Teóricos das Áreas em Interface

3.1.1. Sociolinguística

Quando se pensa em Sociolinguística, pensa-se na linguagem e na sociedade como termos indissociáveis. A humanidade tem uma história de seres que se organizam em sociedade e utilizam a língua como um sistema para a comunicação oral. Logo, para desenvolver qualquer estudo no terreno da linguagem, é fundamental o estudo de conceitos relevantes à(s) área(s) compreendida(s) na investigação.

Inicialmente, no campo da Sociolinguística, é importante diferenciar variável e variante linguística para que se compreenda a mudança linguística. Variantes linguísticas são maneiras diferentes de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, com a mesma ideia de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística” (Tarallo, 1997, p.8). Segundo Tarallo, pode-se dividir em variantes padrão e não-padrão. A variante padrão é aquela que é privilegiada, socialmente falando, e a variante não-padrão é aquela geralmente estigmatizada pela comunidade.

Com relação à mudança linguística, é importante elencar, segundo Faraco (1991, página 117), que:

- 1) “Nem toda variação implica mudança, mas toda a mudança implica variação.

- 2) A mudança linguística está envolvida por um complexo jogo de valores sociais que podem bloquear, retardar ou acelerar sua expansão de uma para outra variedade da língua.
- 3) Um dado empírico fundamental: qualquer língua humana é sempre um conjunto de variedades.
- 4) Mudança Fonética em Linguística Histórica consiste, em princípio, consiste apenas numa alteração da pronúncia de certos segmentos em determinados ambientes da palavra.
- 5) Mudança Fonológica, por outro lado, envolve alterações por exemplo, no número de unidades sonoras distintas (os fonemas) e, portanto, no sistema de relação dessas unidades.
- 6) Mudança Morfológica trata dos princípios que regem a estrutura interna das palavras: seus componentes (os morfemas), os processos derivacionais (formas de se obter novas palavras) e flexionais (formas de se marcar, dentro da palavra, as categorias gramaticais)
- 7) Mudança Sintática, por exemplo, mudança da ordem dos constituintes dentro da estrutura da sentença.
- 8) Mudança Semântica é abordada na Linguística Histórica como um processo que altera o significado da palavra, como as figuras de linguagem, alguns processos ainda reduzem ou ampliam o significado.
- 9) Mudança Pragmática, um exemplo é a investigação do uso do termo você no tratamento do interlocutor investigando quem era tratado por você nos diferentes períodos da história, já que a pragmática trata da tarefa de estudar o uso dos elementos lingüísticos em contraste com o estudo das propriedades estruturais desses elementos.
- 10) Mudanças Lexicais, pode-se enfocar as palavras em sua mudança em algum dos níveis de análise lingüísticos ou a composição do léxico.”

A mudança linguística pode ser percebida quando comparamos falantes de gerações, sexo, idade, classes econômicas ou culturas diferentes. Neste trabalho, enfocarei as variantes idade, sexo e tempo de permanência no Brasil. É importante destacar que a norma linguística é o uso padrão que se faz da língua dentro de uma comunidade linguística. Tal uso é estabelecido de forma social ou tradicional. É notório que, na comunicação, os falantes de determinada língua a falam de forma dinâmica e inovadora. Isso se deve ao fato de que há necessidade de interação social. Obviamente, a dinamicidade da língua proporciona alterações que podem ser consideradas por determinados falantes como “erros”. Quando se apontam alterações linguísticas como “erros”, comete-se o que se chama de preconceito lingüístico.

A relação entre povos e línguas é algo que sempre ocorreu na história da humanidade e obviamente quando se aprende um novo idioma, o falante fará uma integração da L1 com a L2. É certo que alguns falantes nativos têm preconceito contra estrangeiros e pode perceber isso nos depoimentos dos entrevistados.

3.1.2. Fonética e Fonologia

Quando se fala em Fonologia, fala-se em uma área da gramática que determina os princípios que tratam das estruturas sonoras das línguas. Ainda, a fonologia caracteriza as sequências de sons existentes em uma língua e os organiza em sílabas. Já a fonética é a ciência que apresenta metodologias de descrição dos sons da fala. A Fonética também se preocupa com a classificação e transcrição dos sons da linguagem humana. A seguir, descreverei, comparando o Português e o Espanhol, os segmentos (a), a estrutura silábica (b) e o acento (c) das duas línguas em questão:

a) Segmentos

Há princípios que determinam a orientação da cadeia sonora da fala, e esses princípios organizam essa cadeia sonora. Os falantes têm uma percepção acurada de sequências sonoras possíveis e não-possíveis em sua língua. Silva destaca em sua obra que:

“Portanto, os segmentos consonantais e vocálicos organizam-se em estruturas silábicas, formando palavras possíveis em uma determinada língua. Línguas variam quanto aos seus inventários fonéticos (ou seja, quanto aos sons que ocorrem naquela língua) e quanto à organização da estrutura silábica (ou seja, sequências sonoras em uma língua podem ser descritas em outra) (SILVA, 2014, p.117).

Quando se pensa no quadro fonético do Português, indubitavelmente, é notório que o quadro vocálico do Português apresenta mais segmentos do que o do Espanhol. Esse fato é um dos que pode ajudar a explicar a razão de hispano-falantes terem uma maior dificuldade em compreender o português do que um falante de português compreender o espanhol. No Português, existem vogais orais e nasais. As orais [o] e [e] podem ser abertas ou fechadas quando estão em posição tônica. No Português do Brasil existem 12 fonemas vocálicos em posição tônica, 7 vogais orais e 5 nasais, enquanto no Espanhol só há 5 fonemas e não existem vogais abertas com distinção fonológica, embora existam realizações com maior ou menor

abertura fonética. Diacronicamente expressando, alguns fonemas herdados do latim vulgar se permaneceram em português e se ditongaram em Espanhol: *petra* > *pedra* (PT) > *piedra* (ES); *porta* > *porta* (PT) > *puerta* (ES).

A seguir, nos quadros de (1) a (5), apresentarei os quadros consonantais e vocálicos do Português e do Espanhol.

1) Quadro dos fones consonantais do Português

| | <i>BILABIAL</i> | | <i>LABIO DENTAL</i> | | <i>LINGUO DENTAL</i> | | <i>ALVEOLAR</i> | | <i>PALATAL</i> | | <i>VELAR</i> | |
|---------------------------|-----------------|-----------|-------------------------|-----------|--------------------------|-----------|-----------------|-----------|----------------|-----------|--------------|-----------|
| | <i>SR</i> | <i>SN</i> | <i>SR</i> | <i>SN</i> | <i>SR</i> | <i>SN</i> | <i>SR</i> | <i>SN</i> | <i>SR</i> | <i>SN</i> | <i>SR</i> | <i>SN</i> |
| <i>OCCLUSIVA</i> | p | b | | | t | d | | | | | k | g |
| <i>FRICATIVA</i> | | | f | v | | | s | z | | | x | |
| <i>AFRICADA</i> | | | | | | | | | | | | |
| <i>NASAL</i> | | m | | | | n | | | | | | |
| <i>LATERAL</i> | | | | | | | | l | | | | |
| <i>VIBRANTE FRACA</i> | | | | | | | | | | | | |
| <i>VIBRANTE FORTE</i> | | | | | | | | | | | | r |

2) Quadro vocálico oral do Português

| | <i>ANTERIOR</i> arred. não-arred. | | <i>CENTRAL</i> arred. não-arred. | | <i>POSTERIOR.</i> arred. não-arred. |
|--------------------|--------------------------------------|--|-------------------------------------|--|--|
| <i>ALTA</i> | i I | | | | u |
| <i>MÉDIA-ALTA</i> | e | | | | o |
| <i>MÉDIA-BAIXA</i> | | | | | |
| <i>BAIXA</i> | | | a | | |

3) Quadro vocálico nasal do Português

| | <i>ANTERIOR</i> | <i>CENTRAL</i> | <i>POSTERIOR</i> |
|--------------|-----------------|----------------|------------------|
| <i>ALTA</i> | | | |
| <i>MÉDIA</i> | | | <i>õ</i> |
| <i>BAIXA</i> | | <i>ã</i> | |

4) Quadro dos fones consonantais do Espanhol

| | <i>BILABIAL</i> | | <i>LABIO DENTAL</i> | | <i>LINGUO DENTAL</i> | | <i>INTER DENTAL</i> | | <i>ALVEOLAR</i> | | <i>PALATAL</i> | | <i>VELAR</i> | |
|-----------------------------|-----------------|-----------|-------------------------|-----------|--------------------------|-----------|-------------------------|-----------|-----------------|-----------|----------------|-----------|--------------|-----------|
| | <i>SR</i> | <i>SN</i> | <i>SR</i> | <i>SN</i> | <i>SR</i> | <i>SN</i> | <i>SR</i> | <i>SN</i> | <i>SR</i> | <i>SN</i> | <i>SR</i> | <i>SN</i> | <i>SR</i> | <i>SN</i> |
| <i>OCCLUSIVA</i> | p | b | | | t | d | | | | | | | k | g |
| <i>FRICATIVA</i> | | â | f | | | | è | ò | s | | | | x | |
| <i>AFRICADA</i> | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>NASAL</i> | | m | | | | n | | | | | | | | |
| <i>LATERAL</i> | | | | | | | | | | l | | | | |
| <i>VIBRANTE SIMPLES</i> | | | | | | | | | | | | | | |
| <i>VIBRANTE MÚTIPLA</i> | | | | | | | | | | ã | | | | |

5) Quadro vocálico do Espanhol

| | <i>ANTERIOR</i> | <i>CENTRAL</i> | <i>POSTERIOR</i> |
|--------------|-----------------|----------------|------------------|
| <i>ALTA</i> | <i>i</i> | | <i>u</i> |
| <i>MEDIA</i> | <i>e</i> | | <i>o</i> |
| <i>BAIXA</i> | | <i>a</i> | |

b) Estrutura silábica

A sílaba é o que define a função de cada fonema dentro de uma enunciação. Ainda que um falante nativo não saiba as regras de uma formação silábica, geralmente tem a consciência de sílabas que existem na cadeia fônica.

Segundo Mattoso Câmara (2004:53), uma língua pode adotar 4 estruturas silábicas² básicas: V, VC, CV E CVC.

No caso do Português e do Espanhol, ambas as línguas apresentam tendência às sílabas CV, ou seja, terminação da sílaba em vogal, o que não exclui a possibilidade das demais ocorrências, ou seja, a ocorrência de sílabas complexas. Apesar disso, entretanto, cada língua tem sua especificidade estrutural no que se refere à organização silábica, como pode ser visto no quadro³ adaptado a seguir, proposto por Blevins (1995:217):

| | V | CV | CVC | VC | CCV | CCVC | CVCC | VCC | CCVCC | CCVVCC | CCVV | CVV | VV | CVCC |
|------------------|---|----|-----|----|-----|------|------|-----|-------|--------|------|-----|----|------|
| Português | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S |
| Espanhol | S | S | S | S | S | S | N | N | N | N | S | S | S | N |

A constituição de sílabas obedece ao molde silábico de cada língua e obedece, também, a uma escala de sonoridade. As vogais do Espanhol e do Português podem constituir um núcleo silábico por si mesmas, assim como quando rodeada de outras consoantes que podem formar as margens silábicas. As consoantes do Espanhol podem, segundo Vicente Masip (1998), ocupar a posição pré-vocálica, intervocálica e pós-vocálica, assim como as do Português.

c) Acento

Segundo Cristófar (2013:77), “uma sílaba tônica ou acentuada é produzida com um pulso torácico reforçado. Portanto, na produção de uma sílaba acentuada temos um jato de ar mais forte (em relação às sílabas não acentuadas ou átonas)”. Na língua Portuguesa, a sílaba tônica está, predominantemente, na penúltima sílaba, ou seja, na maioria dos casos, são palavras paroxítonas. Na Língua Espanhola, as paroxítonas também são, na maioria dos casos, predominantes.

² Considerar a sigla “V” para vogal e “C” para consoante

³ As siglas N e S referem-se a NÃO(N) ocorrência de tal sílaba, ou SIM (S), ocorrência de tal sílaba

Dentro do estudo comparativo Português x Espanhol, existem as palavras chamadas heterotônicas. Tais palavras são semelhantes na grafia do Português, porém, se diferem no deslocamento da sílaba tônica. O leque de palavras heterotônicas é imenso, porém, para uma breve amostra, mostrarei os exemplos a seguir:

| PORTUGUÊS | ESPAÑHOL |
|--------------------|--------------------|
| ACADE <u>M</u> IA | ACADE <u>M</u> IA |
| <u>CÉ</u> REBRO | CERE <u>B</u> RO |
| NOSTAL <u>G</u> IA | NOSTAL <u>G</u> IA |
| <u>NÍ</u> VEL | NIV <u>E</u> L |

3.1.3 O processo de Aquisição de L2 por adultos

A aquisição de linguagem é, segundo Schutz (2006), como um processo de assimilação natural, intuitivo, no qual o aprendiz participa como sujeito ativo em situações reais de convívio humano. O processo de aquisição da língua assemelha-se ao processo de assimilação de língua materna pelas crianças e tal processo explica-se pelo fato de que as crianças, para se comunicarem, utilizam-se de um processo prático-funcional que baseia-se em uma interação com as pessoas que as cercam. Por meio de suas relações com a família e a comunidade que as cercam, as crianças desenvolvem familiaridade com a fonética e com a estrutura de sua língua, assim como também adquirem vocabulário, capacidade oral de entendimento oral para entender e serem entendidas em um processo de comunicação.

Pode-se dizer que o idioma materno é a base de filtragem, a qual o indivíduo sempre a utilizará, quando fala-se em aquisição de segunda língua. No caso de línguas tão próximas como o Português e o Espanhol, o processo de aprendizagem pode se tornar mais árduo, já que muitos ignoram o fato de que as línguas em questão são semelhantes e não iguais. A maior semelhança entre o Português e o Espanhol é a nível lexical e as maiores diferenças são a nível fonético-fonológico.

Quando um falante está em contato com uma língua estrangeira, a sua língua materna se manifesta em diversas roupagens. Várias influências podem ocorrer de uma língua para outra.

Para Manchón *apud* Vasquez (2001), o bom desempenho está relacionado a uma capacidade de distinção de velhos hábitos (signos da língua materna) e os novos hábitos aprendidos pelo aprendiz. Quando essa distinção começa a ocorrer, as marcas da língua materna são atenuadas ao passo que a comunicação seja estabelecida. Para que haja separação entre as línguas, o falante tem que vivenciar situações comunicativas reais na língua-alvo.

Quando se fala na aquisição do Português como segunda língua, destaca-se um público que, tendenciosamente, está crescendo na demanda de interesse pelo Português: o de falantes do Espanhol latino-americano. Há uma série de dificuldades que esses falantes enfrentam quando aprendem o Português e a maioria dessas dificuldades estão no fato de que há muitas semelhanças entre o Português e o Espanhol. As dificuldades de aquisição variam desde os aspectos fonético-fonológicos (motivo deste trabalho) até aspectos sintáticos e discursivos, os quais não constituem o foco deste estudo. No item a seguir, passa-se a descrever e analisar os dados de acordo com o que foi proposto na introdução deste estudo.

IV. ANÁLISE DOS DADOS

Este item constará de análise de trechos extraídos das entrevistas feitas com os hispano-hablaantes que moram em Brasília há um tempo.

4.1 Hispano-hablaantes e a alternância dos segmentos

É comum entre os hispano-hablaantes a ocorrência de alternância de segmentos, especialmente quando se trata de [β] e [v], como quero destacar na tabela abaixo:

| TEMPO DE PERMANÊNCIA | HOMENS | |
|-------------------------|--------------------------|-------------------------|
| | JOVENS | ADULTOS |
| - De 5 anos em Brasília | “não sei... a βø ou aβo” | “eu gosto βiver aqui” |
| + De 5 anos em Brasília | “cheguei em feβrero” | “qué βocê βai avaliar?” |

| TEMPO DE PERMANÊNCIA | MULHERES | |
|-------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| | JOVENS | ADULTOS |
| - De 5 anos em Brasília | “vocabulário pode ser difícil” | “nueße meses” |
| + De 5 anos em Brasília | “vinte oito de julho” | “na verdade,eu já tava.. |

É muito comum a ocorrência do betacismo, troca do [v] pelo [b], conforme mostra a tabela acima, e a prótese do [r] conforme a tabela abaixo:

| TEMPO DE PERMANÊNCIA | HOMENS | |
|-------------------------|--------------------------|---------------------|
| | JOVENS | ADULTOS |
| - De 5 anos em Brasília | “Um homem” | “sempre perguntava” |
| + De 5 anos em Brasília | “ febrero, mais o menos” | “uma pergunta” |

| TEMPO DE PERMANÊNCIA | MULHERES | |
|-------------------------|--------------------------|---------------------------|
| | JOVENS | ADULTOS |
| - De 5 anos em Brasília | “meu nombre é F.” | “noßiembro mais ou menos” |
| + De 5 anos em Brasília | “Aprendi nomes de todos” | “Meu nombre,ops, nome” |

Percebe-se que todos os falantes têm grandes dificuldades com as orais [o] e [e] do Português. Na tabela abaixo, ilustrarei a pronúncia dos entrevistados nas palavras portuguesas “avô” e “avó”.

| | HOMEM | | MULHER | |
|-------------------------|---|--------------------------|---------------------------|--|
| | JOVEM | ADULTO | JOVEM | ADULTO |
| - de 5 anos em Brasília | Afo, não, avø !Avø e avø | abø , abø , a avø | avø , abø , a avø | O abø , a abø |
| | avø ou avø | avø , abø , a avø | avø , a avø | O avø , a avø |
| +de 5 anos em Brasília | Aquele de avø e avøu, avø não sei a diferencia | abø , a abø | avø, a avø | Avø , a avø |
| | avø , abø , a avø | A avø , a abø , o abø | abø , ops, avø , a avø | O avø e a avø, é fácil. Difícil é pøço e pøssø |

Algo que deve ser considerado é que uma das maiores dificuldades do falante da língua espanhola está no sistema vocálico do português e a variedade de timbre explica a diferença dos dois sistemas. Já que o Português engloba as vogais [e] e [o] abertas, e o Espanhol não, então os falantes têm mais dificuldades em distinguir e pronunciar a sonoridade nas palavras “avô” e “avó”.

Conforme as informações das tabelas acima, é notório que as mulheres, ainda as que têm um tempo menor de permanência no Brasil, procuram pronunciar o vocábulo de forma mais aproximada ao Português. Segundo Labov, as mulheres tendem a preferir formas prestigiadas e, também, as mulheres são as que mais utilizam as formas inovadoras. Labov (1972:73...) afirma que há, minimamente, três reflexos da constituição do gênero feminino na linguagem que as mulheres utilizam:

(I)Conservadorismo – as mulheres (classe média) tendem a ser mais conservadoras do que os homens e a inovar menos do que eles;

(II) Status – as mulheres tentam, ao utilizar as formas de prestígio, alcançar status social: elas possuem mais consciência/sensibilidade em relação ao status social do que os homens em virtude da posição social instável ocupada por elas (valorização do capital linguístico);

(III) Solidariedade – em suas relações sociais, as mulheres não lidam com as mesmas pressões que os homens para utilizar as normas do vernáculo, uma vez que os homens tendem a participar de redes mais densas e diferenciadas.

Observando as tabelas, nota-se também que há uma diferença no fator idade. Os mais jovens entrevistados possuem uma facilidade maior em compreender e em expressar-se na segunda língua do que os mais adultos. Isso se deve ao fato de que o adulto monolíngue possui uma matriz fonológica sedimentada e está, de certa forma, mais “treinado” a produzir apenas os fonemas de sua língua materna. Entretanto, esse fator não significa que a aprendizagem do adulto não será satisfatória e para corroborar isso, pessoa mais jovem entre os entrevistados tem 14 anos de idade e quase não tem sotaque estrangeiro, assim como a pessoa mais velha, 52 anos, também quase não tem sotaque estrangeiro.

O tempo de permanência também influencia a forma com que os falantes se expressam. Quando o falante possui um tempo de imersão em situações reais de contato com a língua-alvo e uma abertura para o novo, certamente obterá uma melhor aproximação da L2. Os falantes com maior tempo de permanência passam a ter uma melhor percepção das diferenças fônicas de algumas palavras. Dentre os entrevistados, a que tem maior tempo de permanência no Brasil tem mais de 20 anos que vive em Brasília e fala o português perfeitamente, quase como uma nativa. Tive contato com ela na Universidade de Brasília, já que ela foi minha professora e nem sabia que ela era estrangeira, por sua fluência no idioma.

4.2. Hispano-hablantes e a Troca dos acentos

Quando se fala em acento, destaca-se, em especial, as palavras heterotônicas. Mostrarei como os entrevistados pronunciaram as palavras heterotônicas (da lista de palavras do questionário de entrevista). Nesta tabela a seguir, exibirei qual é a sílaba tônica em Português e em Espanhol:

| PORTUGUÊS | ESPAÑHOL |
|--------------|--------------|
| Oxigênio | Oxígeno |
| Democracia | Democracia |
| Aristocracia | Aristocracia |

Nesta outra tabela, abaixo, vocábulos proferidos pelos falantes com acento destacado:

| TEMPO DE PERMANÊNCIA | HOMEM | | MULHER | |
|-------------------------|--|---|--|--|
| | JOVEM | ADULTO | JOVEM | ADULTO |
| - de 5 anos em Brasília | Informante D: Democr ac ia, aristocr ac ia oxí g eno | Informante N: Democr ac ia, aristocr ac ia oxí g eno | Informante M: Democr ac ia, aristocr ac ia oxigê n io | Informante E: Democr ac ia, aristocr ac ia oxí g eno |
| | Informante L: Democr ac ia, aristocr ac ia Oxí g eno | Informante R: Democr ac ia, aristocr ac ia oxí g eno | Informante G: Democr ac ia, aristocr ac ia Oxigê n io | Informante B: Democr ac ia, aristocr ac ia oxigê n io |
| +de 5 anos em Brasília | Informante I: Democr ac ia, aristocr ac ia Oxí g eno | Informante F: Democr ac ia, aristocr ac ia oxí g eno | Informante C: Essas palavras me confundem. Democr ac ia ou democr ac ia? Ahhh, democr ac ia, lembrei. Aristocr ac ia, oxigê n io | Informante P: Democr ac ia, aristocr ac ia oxigê n io |
| | Informante A: Democr ac ia, aristocr ac ia Oxigê n io | Informante H: Democr ac ia, aristocr ac ia oxí g eno | Informante O: Democr ac ia, aristocr ac ia oxigê n io | Informante J: Democr ac ia, aristocr ac ia oxigê n io |

Pude observar que, dentre os homens, a maioria pronunciou as palavras de forma espanholada, ou seja, ocorreu a troca de paroxítono (llana ou grave, em espanhol) para paroxítono sem hiato e com ditongo, como em democracia e aristocracia e a troca de paroxítono para proparoxítono (esdrújulas, em espanhol), no caso da palavra “oxigênio”. O informante A, acredito eu que, por estar inserido em um nível acadêmico superior aos demais informantes, possa ter pronunciado corretamente por ter um contato formal mais profundo com a língua, já que ele foi professor em algumas faculdades de Brasília e está concluindo o doutorado na UnB e, ainda, tem um tempo de permanência maior em Brasília. Uma vez mais, as mulheres se destacam na aproximação mais semelhante ao português. Tanto as com mais tempo de permanência e as com menos tempo de permanência, mais jovens e adultas, pronunciaram os vocábulos de forma mais aproximada ao português culto falado.

4.3. Hispano-hablantes e o câmbio na estrutura silábica

Ocorreram algumas mudanças na estrutura silábica de algumas palavras. Mostrarei, nas linhas que se seguem, alguns exemplos organizados em tabelas. Essas tabelas seguem a divisão por tempo de permanência no Brasil, mais especificamente em Brasília, e sexo/gênero:

| TEMPO DE PERMANÊNCIA | MULHERES | |
|-------------------------|--------------------------|-------------------------|
| | JOVENS | ADULTOS |
| - De 5 anos em Brasília | “meu nombre é F.” | “em fevrero começou...” |
| + De 5 anos em Brasília | “Aprendi nomes de todos” | “Meu nombre,ops, nome” |

| TEMPO DE PERMANÊNCIA | HOMENS | |
|-------------------------|--------------------------|---------------------|
| | JOVENS | ADULTOS |
| - De 5 anos em Brasília | “Um hombre” | “sempre perguntava” |
| + De 5 anos em Brasília | “ fevrero, mais o menos” | “uma pergunta” |

A tabela a seguir mostra o contraste do vocábulo em Português e em Espanhol:

| | PORTUGUÊS | ESPAÑHOL | Realização do hispano-hablante |
|----|------------|------------|------------------------------------|
| 1) | Nome | Nombre | [‘no.me]→[‘nom.bre] |
| 2) | Fevereiro | Febrero | [fe.ve.‘rei.ro]→[fe‘vre.ro] |
| 3) | Homem | Hombre | [‘ho.mem]→[‘hom.brem] |
| 4) | Perguntava | Preguntaba | [per.gun.‘ta.va]→[pre.gun.‘ta. va] |
| 5) | Fevereiro | Febrero | [fe.ve. ‘rəi.ro] →[fe.‘brero] |
| 6) | Pergunta | Pregunta | [per.gun.‘ta]→[pre.gun.‘ta] |

A tabela a seguir mostra a estrutura da sílaba em Português e em Espanhol:

| | PORTUGUÊS | ESPAÑHOL | Nº de sílabas em PT→ ES |
|---|----------------------|----------------------|----------------------------|
| 1 | Fevereiro | Febrero | |
| | /CV.CV.‘CVV’.CV/ | /CV.‘CCV.CV/ | 4→3 |
| 2 | Democracia | Democracia | |
| | /CV.CV.CCV. ‘CV.V/ | /CV.CV.‘CCV.C’VV/ | 5→4 |
| 3 | Aristocracia | Aristocracia | |
| | /V.CVC.CV.CCV.‘CV.V/ | /V.CVC.CV.‘CCV.C’VV/ | 6→5 |
| 4 | Oxigênio | Oxígeno | |
| | /V.CV.‘CV.C’VV/ | /V.‘CV. CV.CVV/ | 4→4 |
| 5 | Pergunta | Pregunta | |
| | /CVC.‘CVC.CV/ | /CCV.‘CVC.CV/ | 3→3 |

Observa-se na fala dos informantes da pesquisa que há, basicamente, dois tipos de alternâncias ou câmbios silábicos. Um primeiro tipo, que muda a estrutura da sílaba e a dimensão da palavra (de maior em Português para menor em Espanhol, com o aconteceu nos três primeiros exemplos), e um segundo tipo, que não altera a estrutura do vocábulo, ou seja, sua dimensão, mas somente a estrutura interna de uma de suas sílabas (como é o caso dos dois últimos exemplos), podendo co-ocorrer alternância acentual simultânea a esse processo, como no caso do exemplo 4.

O Espanhol tem um ditongo crescente, nos exemplos 2, 3 e 4, e, a maioria dos falantes, para poderem localizar o acento na segunda sílaba e, ainda, manter o acento paroxítono, mudaram a estrutura silábica na hora de pronunciar, já que pronunciaram da mesma forma que a palavra é em Espanhol. É bem perceptível nesse momento que os falantes estão utilizando a língua materna como base para produzir enunciados. Acredito que o fato de se sentirem confortáveis com a conversa, houve um menor monitoramento no momento da fala. De forma geral, a língua materna tem um papel determinante na aquisição de L2. MOLLICA (1994), em seu artigo sobre a aquisição do Português como segunda língua por falantes do Alto Xingu, parte de três parâmetros:

- a) os mesmos parâmetros verificados em Português L1 se aplicam semelhantemente em processos aquisitivos em Português L2, o que leva a supor que agentes de mudança agem de forma similar na dimensão da aquisição;
- b) os falantes em processo aquisitivo copiam o modelo nos primeiros estágios de fluência e seguem a tendência natural da língua em outros estágios;
- c) os aprendizes percorrem o caminho do padrão para a variante vernacular, exceto nos casos em que suas línguas maternas sejam muito diferentes ou as regras variáveis já configurem uma mudança operada no português L1.

A estrutura da língua materna desses falantes é semelhante à do Português, o que pode contribuir para uma aprendizagem rápida. Foi possível perceber que as dimensões estruturais da língua foram seguidas por todos os falantes.

Levando em consideração o tempo de permanência, os entrevistados com menos tempo de permanência, sem hesitar, pronunciaram as palavras de forma espanholada. Já as pessoas com maior tempo de permanência, pronunciaram espanholada em menor frequência e, em

muitos casos, alguns corrigiram imediatamente. As mulheres entrevistadas, mais uma vez, demonstraram um cuidado maior para com a pronúncia. A entrevistada que está há mais de 20 anos no Brasil relatou que sabe diferenciar muito bem as palavras heterotônicas em Português e em Espanhol, mas, ainda assim relatou que às vezes confunde, principalmente quando tem que conversar com a família que está na Argentina em Espanhol por telefone. Os jovens conseguem diferenciar, mas, ainda assim, muitos pronunciaram de forma espanholada. Por se expressarem de forma mais natural no momento da entrevista, talvez o conforto que sentiram serviu de apoio para se basearem na língua materna ao enunciarem os vocábulos solicitados.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variabilidade é um aspecto fundamental nas línguas, que estão sempre em constante mudança. Esse fenômeno pode ser sentido, observado, descrito e analisado numa língua em si ou em contraste com outra semelhante ou não. No caso do presente estudo, que ora chega em sua etapa final, comparou-se o Português e o Espanhol, com a finalidade de investigar algumas alternâncias de estruturas fonético-fonológicas que pudessem identificar essas duas línguas como rebentos de uma mesma era e mãe, porém, distintas em suas especificidades linguísticas, apesar de muitos elementos sociohistóricos afins.

Nesse ponto, será necessário retomar as questões elaboradas para o estudo da situação de contato entre falantes do Português e hispano-hablantes ou hispano-falantes em Brasília: a ocorrência de determinados processos fonológicos é mais comum em jovens ou em adultos? O fator sexo é preponderante na realização de certas repetições? Os falantes que possuem um maior tempo de permanência em Brasília falam de forma diferente dos falantes que possuem um tempo menor? Considerando as três perguntas anteriores, qual o aspecto que seria mais expressivo nesse processo de aquisição do português como segunda língua?

Em resposta a essas perguntas, não exatamente na sequência em que foram feitas, pode-se dizer que os jovens, geralmente falam de uma forma mais inovadora, enquanto os que têm um tempo maior de permanência podem possuir uma compreensão melhor do Português. Dentre os três fatores condicionantes observados nesta pesquisa— idade, sexo e permanência—, o aspecto mais expressivo e relevante foi o sexo. Foi notório, nas falas avaliadas, que as

mulheres entrevistadas tiveram um cuidado relevante na pronúncia dos vocábulos e, até mesmo as mulheres com menor tempo de permanência e maior idade pronunciaram de forma mais adequada do que os homens mais jovens e com maior tempo de permanência. Isso não significa que o fator sexo/gênero seja exclusivo em todos os casos, porém o presente trabalho, de fato, confirma os resultados de estudos sociolinguísticos nacionais e internacionais que atestam o fato de que as mulheres mostram um cuidado maior na pronúncia de qualquer língua; no caso específico aqui, a do Português. Isso deve-se ao fato de que as mulheres têm profunda percepção da estrutura social em que estão inseridas e tentam alcançar status *social* mais elevado ao utilizarem as formas de prestígio, além de possuírem mais sensibilidade em relação à valorização do capital linguístico.

Em depoimentos, os estrangeiros, em sua maioria, declararam que há um fator que pode desfavorecer o seu aprendizado: geralmente, os brasileiros não corrigem os erros que aqueles cometem. Geralmente, tais correções são feitas, raríssimas vezes, quando se tem muita intimidade com a pessoa. Pude perceber que a maioria desses falantes prefeririam ser corrigidos pelos nativos para que tivessem um aprendizado mais satisfatório. O fato de o brasileiro ser mais reservado pode ser uma razão para que tal correção não ocorra. Somente alguns falantes, em pouquíssimos casos, relataram ter sofrido estigmatização por parte dos falantes brasileiros. Um dos entrevistados, por exemplo, relatou que certa vez estava em um restaurante e pediu um prato em Português, porém, o garçom não atendeu ao seu pedido porque disse que ele(o entrevistado) não sabia falar o português “direito”. Ele, imediatamente, respondeu que tinha sotaque, mas a língua que ele falava no momento era o Português. Tal entrevistado disse ter percebido que algumas pessoas de Brasília não têm paciência para entender as pessoas estrangeiras, ainda que estas falem o Português. Ele disse não ter se sentido bem recebido, mas hoje já está acostumado a viver esse tipo de situação, já que tem um sotaque bem marcado.

Brasília é a capital federal e ainda não se têm características linguísticas definidas como os demais estados do Brasil e tem-se uma variedade de culturas e influências de outras regiões do país; é, também, uma cidade que recebe pessoas de todo o Brasil e do mundo. Mesmo convivendo com toda uma diversidade linguística e cultural externa à cidade, é fato que, culturalmente, as pessoas de Brasília não corrigem os estrangeiros, na maioria dos casos. Isso pode ocorrer porque muitos, talvez, não queiram parecer mal-educados ou não se sintam confortáveis em interromper uma conversa para uma correção, ou simplesmente porque não possuem uma sensibilidade/percepção de que a correção é algo muito importante em um

processo de aprendizagem de uma língua e que, como nativo, deveria se ter solidariedade para, a um só tempo, acolher e ajudar o estrangeiro-aprendiz do Português.

O percurso deste trabalho foi bastante gratificante. Até antes desta pesquisa, eu não tinha a percepção de que o problema de não-correção aos estrangeiros por parte dos brasileiros, por um ou outro motivo já aventado, fosse algo que pudesse prejudicar, de alguma forma, o desenvolvimento da fluência dos aprendizes estrangeiros. Posso afirmar que eu já tinha uma sensibilidade em ajudar aos estrangeiros, em especial aos hispano-hablantes, a pronunciarem de forma mais adequada possível, porém, após essa pesquisa, meu olhar será mais acurado e solidário do que antes.

A despeito de todo esse aprendizado e contribuição, acredito que poderia ter havido entrevistas mais longas para que mais fenômenos fossem explorados e estudados com muito mais detalhamento. Todavia, o que foi possível alcançar nessa breve incursão pelo território de fala dos hispano-hablantes em Brasília possibilita uma visão panorâmica do falar estrangeiro na capital do nosso País. Acredita-se que, a partir deste tema, e partindo da contribuição desta presente pesquisa exploratória, outros trabalhos poderão ser desenvolvidos em terras brasileiras, dada a relativa juventude dos estudos de aquisição do Português por hispano-hablantes no Brasil.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P – *Português para estrangeiros – Interface com o Espanhol*.

Campinas: Pontes, 1992.

MASIP, Vicente – *Gramática Española para brasileños*. São Paulo: Parábolas, 2010

SILVA, T. C. – *Fonética e Fonologia do Português – roteiro de estudos e guia de exercícios*.

São Paulo: Contexto, 2013.

ALMEIDA FILHO, J.C.P – *Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e outras línguas*. Campinas: Pontes, 2017.

FARACO, Carlos Alberto – *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2009

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo, SP: Ática, 1994.

LABOV, W. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001

MENDONÇA, S.I.de. A sílaba em fonologia. *Linguística UFSC*, Santa Catarina , 2003. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/viewFile/>> Acesso em: 12 nov. 2017.

RIBEIRO, J.C.W - *Estudo comparativo da estrutura silábica em Espanhol e em Português* . Florianópolis, 2003. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/>> Acesso em: 14 de setembro de 2017

MOLLICA, Maria Cecília de Magalhães. *A influência de substrato na aquisição de padrão fonológico de Português L2*. 4 f. Rio de Janeiro, 1994.